



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Gênero e sexualidade na formação continuada de docentes da Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de atuação do(a) Supervisor(a) de Ensino

Por: Luiz Fábio Santos⁶⁵

fabio.sedu@gmail.com

Resumo

O texto que se apresenta foi concebido na perspectiva de problematizar uma experiência de formação continuada de docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de pressupostos teóricos apropriados no universo da pós graduação *strictu sensu* em Educação, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, tendo o propósito de contribuir para ampliar a discussão sobre os diferentes cenários, tensões e perspectivas que compõem a formação de professores/as. Trata especificamente das questões sobre gênero e sexualidade e foi estruturado de modo a apresentar o *lócus* em que experiência foi concebida, contextualizar gênero e sexualidade na escola, as possibilidades de atuação do/a supervisor/a de ensino no tocante a formação docente.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; EJA; Supervisão de Ensino.

Resumo

La teksto kiu estis desegnita de la vidpunkto de diskutantajn daŭra trejnado sperto de instruistoj kiuj laboras en la Junulara kaj Adult Education (EJA) el teoriaj supozoj taŭga en la post diplomiĝo universo strictu sensu en Edukado, en la serĉo linio Trejnado instruistoj kaj Educational Practices, kun la objektivo de kontribui al plivastigi la diskuton sur la malsamaj scenejoj, streĉiĝoj kaj perspektivoj, kiuj konsistigas la trejnado de instruistoj / as. Interkonsentoj specife kun la temoj de sekso kaj sekseco kaj estis strukturita por prezenti la locus kie sperto estas desegnita, contextualizar sekson kaj seksecon en la lernejo, la ebloj de agado de / la kontrolisto / instruanta pri trejnado de instruistoj.

Ŝlosilvortoj: Genro; seksecon; EJA; Superrigardo de Edukado.

Abstract

The present text was conceived with the perspective of problematizing an experience of continuous training of teachers who work in the Education of Young and Adults (EJA) from appropriate theoretical assumptions in the universe of Strictu Sensu postgraduate in Education, in the research line Formation Of Teachers and Educational Practices, with the purpose of contributing to broaden the discussion about the different scenarios, tensions and perspectives that make up teacher

⁶⁵ É Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, é Especialista em Gestão Escolar pelas Faculdades Integradas Pitágoras – FIP, Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Especialista em Direito Educacional pela Faculdade São Luís – ANEAS e Graduado em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba – UNISO. É servidor público municipal, lotado na cidade de Sorocaba/ SP como Supervisor de Ensino.

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

education. It deals specifically with questions on gender and sexuality and was structured in order to present the locus in which experience was conceived, to contextualize gender and sexuality in the school, and the possibilities of the teaching supervisor in relation to teacher education.

Keywords: Gender; Sexuality; EJA; Supervision of Teaching.

O texto que se apresenta foi concebido na perspectiva de problematizar uma experiência de formação continuada de docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de pressupostos teóricos apropriados no universo da pós graduação *strictu sensu* em Educação, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, tendo o propósito de contribuir para ampliar a discussão sobre os diferentes cenários, tensões e perspectivas que compõem a formação de professores/as. Trata especificamente das questões sobre gênero e sexualidade e foi estruturado de modo a apresentar o *lôcus* em que experiência foi concebida, contextualizar gênero e sexualidade na escola, as possibilidades de atuação do/a supervisor/a de ensino no tocante a formação docente.

Enquanto supervisor de ensino atuando na EJA visitando as escolas, mensalmente participando de reuniões de formação com vinte professoras e estabelecendo diálogo com os/as estudantes, visibilizamos as questões ocultas relacionadas a gênero e sexualidade.

Entendendo, que muitas das dificuldades de acesso, permanência e sucesso na escola, apresentadas pelos/as estudantes provém dessas questões, considerando que muitas mulheres não frequentaram ou são impedidas de frequentar a escola pela sua condição de filha, esposa e mãe ou pelas condições enfrentadas na vida profissional, há estudantes lésbicas, *gays*, bissexuais e transgêneros (LGBTs) que não conseguiram permanecer nos bancos escolares em função de discriminações e maus tratos de colegas e das instituições escolares. Decidimos coletivamente, junto aos docentes, que essas questões precisavam ser abordadas nas formações mensais, compreendendo que um dos exercícios do diálogo previsto nas Diretrizes Curriculares da EJA poderia se dar por meio das categorias de gênero e sexualidade.

O ano de 2013, para a formação continuada da EJA, foi marcado por uma perspectiva que abordava as questões de gênero e diversidade sexual na proposta pedagógica das unidades escolares. Acordamos que os textos

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

debatidos nas reuniões mensais seriam levados às salas de aula com a metodologia que o/a docente sentisse segurança para trabalhar, a partir das temáticas planejadas para a semana. Socializariam posteriormente o trabalho realizado em sala de aula nas reuniões apresentando sugestões de atividades para outros colegas de trabalho.

O grupo decidiu no planejamento inicial do ano letivo de 2014, que as tratativas das questões ligadas a gênero e sexualidade acontecessem pelo viés das diversas manifestações das artes (plásticas, dança, teatro, literatura, vídeos, música e outros). A maioria das professoras conseguiu fazer a abordagem por essa linha de ação e como fechamento do ano letivo organizamos o Sarau da Diversidade no mês de novembro, com a participação de mais de 500 alunos de diferentes escolas da cidade, que subiram ao palco do Teatro Municipal de Sorocaba para cantar, dublar, encenar, declamar e dançar mostrando diversas nuances das diferenças humanas (gênero, etnia, classe social, deficiências físicas) de forma lúdica e respeitosa, numa demonstração das múltiplas possibilidades de superação de todas as formas de preconceitos.

Os profissionais da educação e toda a sociedade brasileira estão num momento de intensas mudanças sociais – entre elas a crise do paradigma patriarcal, a aparição de novas acomodações familiares, a invenção de novas maneiras de relacionamento sócio-afetivo, a crescente aquisição pelas mulheres de novos espaços sociais, a superação de tabus, as decisões judiciais, como as que garantem o casamento igualitário e o direito de adoção por casais do mesmo sexo, e a aprovação de leis que criminalizam as discriminações por sexo, gênero e orientação sexual etc. (BRASIL, 2007)

Não obstante, é crescente entre os profissionais da educação a identificação da necessidade de se adotarem ações que transformem a escola em uma instituição à altura dos desafios colocados por essas transformações e, lógico, num espaço seguro e efetivamente educativo para todos os cidadãos e cidadãs que nele circulam, convivem e interagem, independentemente de gênero, orientação sexual, cor, raça, etnia, religião, origem, idade, condição física ou mental etc, para promover a desnaturalização da exclusão. Segundo Gentili e Alencar,(p.33, 2003) “os excluídos eram acostumados à exclusão”.

Nesse cenário de incertezas e incoerências nas ações do mundo e da escola, a forma de atuação e as



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

contribuições do supervisor de ensino são importantes para possibilitar a construção de um novo modelo de educação, que garanta a inclusão de todas as pessoas. Ele tem a possibilidade de ajudar a reescrever a história das nossas escolas com outras palavras, de semear novas sementes: [...] é para agir no mundo por meio das palavras e deixar o mundo (marginalizado) agir nas palavras. De outro lado, para semear nestas paragens sementes de coisas que não encontrei quando me alimentei de seus produtos. (ALMEIDA, 2009, p. 39)

Esse profissional que geralmente atua em grupo e se relaciona direta e indiretamente com vários sujeitos: a secretaria de educação, as universidades, a diretoria da escola, os professores, os alunos e os seus responsáveis. Para Madalena Freire (1992): [...] Um grupo se constrói enfrentando o medo que o diferente , o novo provoca, educando o risco de ousar. Um grupo se constrói, na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer. Á vida de um grupo tem vários sabores.... (p.23)

Também participa no desenvolvimento das políticas pedagógicas e administrativas e estabelece uma ponte de informação entre os órgãos gestores e as escolas. Nesse sentido, poderá atuar como escritor de palavras ainda não ditas, marginalizadas e semeador de sementes ainda não plantadas para que no futuro todos possam experimentar os sabores de novos textos e novos frutos por elas germinados.

Finalmente esperamos que este relato colabore para a compreensão de que as questões de gênero e sexualidade e seus impactos na educação escolar coloca-se como necessidade para quem busca caminhar na direção de superação de impasses educacionais no campo do trabalho docente.

Referências

- ALMEIDA, D. M. **Memórias provisórias: 10 anos de encontro entre filosofia e educação**. Revista Educação & Linguagem - jul. dez Vol. 12, Nº 20 (2009). Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/issue/view/81> > acesso em 30 de jun.2015
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**, Caderno SECAD 4, Brasília, DF, 2007
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/ 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de**



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Graduação. Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

FREIRE, M, CAMARGO, F. *et al.* **Indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento.** São Paulo: Espaço Pedagógico, Série Seminários, 1992, p.23-24. Disponível em:<http://armandodesalles.blogspot.com.br/2012/02/construcao-do-grupomadalena-freire.html> acesso em: 18 de jul de 2015.

GENTILI, P. e ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto: com um epílogo do subcomandante Marcos sobre as crianças Zapatistas.** Petropólis: Vozes, 2003.